

anc p 8

ANC

ALIANÇA DEMOCRÁTICA

Maciel intervém e PFL volta a negociar cargos com PMDB

por Zanolli Antunes de Brasília



Carlos Chiarelli

O 'diálogo' entre o PMDB e o Partido da Frente Liberal (PFL) começa a substituir o "enfrentamento" que chegou a se estabelecer entre os dois partidos que compõem a Aliança Democrática. A entrada em cena do líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli (RS), acionado pelo ministro Marco Maciel, contrapondo-se a atuação do líder do PFL na Câmara, José Lourenço (BA), foi fundamental para deslocar o eixo da crise, cuja origem está na disputa pelos cargos da Mesa da Constituinte.

O impasse provocado pela pretensão pemedebista de ocupar majoritariamente os cargos da mesa da Assembleia Constituinte começa agora a ser desmontado e decidido através do "entendimento". Essa palavra voltou a ser pronunciada ontem após o almoço que reuniu o líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas (SP), e o líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli. A tarde, a bancada do PFL na Câmara, por sua vez, decidiu fazer com que o seu líder José Lourenço voltasse atrás na decisão de não negociar mais com o PMDB e de até ausentar-se dos trabalhos da Constituinte.

A vitória dos partidários do entendimento está sendo atribuída à pronta intervenção do ministro Marco Maciel, chefe da Casa Civil. O ministro, através de Carlos Chiarelli, começou a reatar as negociações com o PMDB, que haviam sido rompidas pelo líder José Lourenço. Para um influente parlamentar pemedebista, a retomada do entendimento entre os dois partidos representou também a derrota dos "duros", que têm no ministro Aureliano Chaves, das Minas e Energia, seu principal líder.

Com o recuo ontem do líder José Lourenço, que a partir de agora procurará o PMDB sempre em companhia do seu colega no Senado, Carlos Chiarelli, o PFL começa a se adaptar à mudança da correlação de forças que passou a vigorar com a eleição do senador Mário Covas (SP) para líder da Constituinte.

O senador Mário Covas continua irredutível diante da pretensão do PFL de vir a ocupar a primeira vice-presidência da Assembleia Constituinte. Também não está disposto a negociar cargos restantes na mesa como forma de acomodar reivindicações pefelistas. Sobre isso, Covas explica que o pensamento da bancada "é muito nítido com relação a esses cargos."

Sobre a participação de Carlos Chiarelli na busca de um entendimento entre os dois partidos, Covas afirma que a presença do senador gaúcho se deve à posição de influência que ele desfruta dentro do PFL "por ser um homem interessado em soluções".

Em face do seu relacionamento com o líder José Lourenço, bastante estreitado após o rompimento do diálogo, Mário Covas disse que não se bate à porta de quem não quer conversar, acrescentando que não vê constrangimento ne-

Acusações ao líder

Os coordenadores de algumas bancadas do PMDB iniciaram ontem um movimento de advertência ao líder do partido na Constituinte, Mário Covas, insatisfeitos diante da "acentuada influência da esquerda" que identificam nas posições do senador. Eles pretendem que as iniciativas de Covas sejam adotadas segundo a linha moderada que predomina no partido e interessa aos governos estaduais e federal, relatou a Agência Globo. Segundo o líder do movimento, deputado Expedito Machado, coordenador da bancada do Ceará, o senador Mário Covas foi extremamente reticente quando lhe comunicaram os critérios para preenchimento dos cargos nas comissões mais importantes, a ponto de criar nos coordenadores a convicção de que pretende excluí-los das indicações que, asseguram, já estão feitas.

nhum em procurá-lo. "Só não quero levar uma porta na cara", ressaltou Covas.

Já o líder Chiarelli diz que não se está sobrepondo à liderança de José Lourenço, embora considere politicamente uma posição extremada o rompimento de negociações. De qualquer forma, Carlos Chiarelli preferiu reagir com humor, à pergunta de que teria assumido o lugar de José Lourenço. "Não é nada disso. A verdade é que um morde e outro asso- pra."

Com a intervenção do senador pefelista, a crise deflagrada na última segunda-feira e que teve como epicentro o rompimento das negociações —, começou a ser debelada na reunião da bancada do PFL. O deputado Humberto Souto, candidato do partido à primeira vice-

A reunião com Covas, na definição de Expedito, foi um fracasso e criou um grave e novo problema interno no PMDB, levando os chamados liberais do partido a uma sensação de isolamento na formação das comissões.

O resultado da reunião foi transmitido ao presidente Sarney na segunda-feira à noite e, ontem, o líder do governo, Carlos Sant'anna (BA), compareceu a uma reunião de alguns coordenadores de bancadas do PMDB no gabinete de Expedito, pela manhã.

O líder do governo, no entanto, foi crítico em relação ao senador Mário Covas, afirmando que ele "não pode fazer de sua eleição uma tábula rasa" e garantiu que o presidente do partido, da Câmara e da Constituinte, Ulysses Guimarães, está também empenhado em chegar a um acordo com o PFL.

presidência da Constituinte, disse que a primeira vice não era empecilho para o entendimento. Ou seja, admitiu abrir mão do cargo. O senador Marcondes Gadelha, por sua vez, lembrou que a ruptura de um pacto é um ato muito grave que revela má disposição para o convívio democrático.

Ao recordar os acordos entre o PMDB e o PFL (que ajudaram a eleger Ulysses Guimarães presidente da Constituinte e da Câmara dos Deputados) o deputado Tomas Nono (PFL-AL) disse que a eleição de Mário Covas mudou o interlocutor. Na sua opinião, o conflito está entre Mário Covas e Ulysses Guimarães, ficando o PFL "como boi de piranha". E concluiu: "O Mário Covas bate uma porta e o Ulysses abre outra".

Funaro contesta Simon sobre a falta de apoio do PMDB

por Jurema Baesse de Brasília

O ministro da Fazenda, Dilson Funaro, discordou, ontem, do governador do Rio Grande do Sul, Pedro Simon, de que o PMDB não estaria apoiando o governo no processo de decretação da moratória dos pagamentos da dívida externa brasileira. "O partido tem dado apoio", assinalou, "e tenho recebido muitos telefonemas nesse sentido." O que está ocorrendo, opinou, é que "o PMDB está discutindo como o partido se reflete na sociedade, é uma discussão interna, de interesse do partido".

"Eles discutem o processo de ligação do partido com a sociedade, e esta ligação não é tão forte como eles gostariam que fosse", apontou o ministro da Fazenda. Para o governador do Rio Grande do Sul, "é estranho que o PMDB, que sempre defendeu a moratória, não esteja dando o apoio de que o governo precisa". Para o governador, o Brasil precisa definir a sua posição lá fora, junto aos credores, para depois equacionar a situação do País internamente.

Para o governador, o debate da Constituinteapai-

xonou de tal modo os parlamentares que outros temas foram deixados de lado. A campanha que está sendo feita para desestabilizar o ministro da Fazenda, segundo Simon, prejudica o País e enfraquece as negociações que estão sendo desenvolvidas junto aos credores. "Não vejo sentido nessa campanha", assinalou. E a desestabilização, a nível do governo, é um absurdo. Ela não levará nenhuma saída para o País.

Simon traçou um paralelo entre o Plano Cruzado e a moratória. No caso do Cruzado, assim como da moratória, tem muita gente torcendo para não dar certo, afirmou. "O Cruzado pode ter tido os seus equívocos, mas também ele teve adversários desde o início."

DEBATE ADIADO

Foi suspensa a ida do ministro Dilson Funaro, da Fazenda, ao Congresso Nacional, prevista para hoje. A informação é do coordenador de Comunicação Social do Ministério da Fazenda, Marco Antonio Diniz Brandão, que explicou o adiamento pelo fato de ainda não ter sido constituída a comissão de dívida externa do Senado Federal.

Executiva vai debater alterações nos cargos

O presidente do PMDB e da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães disse ontem que a Comissão Executiva Nacional do PMDB deverá reunir-se somente na próxima semana para tratar do preenchimento dos cargos de Primeiro e segundo vice-presidentes do partido, já que os seus titulares, Pedro Simon e Miguel Arraes, assumiram os governos do Rio Grande do Sul e de Pernambuco, respectivamente. Também na reunião, de acordo com o deputado, será tratado o preenchimento da vaga

deixada pelo ex-senador Cid Sampaio, que deixou o PMDB, segundo a EBN.

O deputado Ulysses Guimarães informou que era sua intenção realizar a reunião da Executiva nesta semana.

Mas, em virtude dos inúmeros compromissos no Congresso, isso não será possível. Dentre eles, ressaltou a visita do presidente de Portugal, Mário Soares, ao Congresso, a eleição da mesa diretora da Constituinte, a promulgação do regimento interno da Constituinte, entre outros.

Senadores apóiam o mandato de 6 anos

O mandato do presidente José Sarney é intocável e está garantido pela Constituição. Essa é a posição oficial dos quinze senadores do PFL, a ser defendida na Assembleia Nacional Constituinte, de acordo com nota divulgada ontem pelo líder Carlos Chiarelli, segundo a Agência Globo.

A nota não menciona os seis anos de mandato estabelecidos no atual texto constitucional, mas diz que "o princípio de intangibilidade dos mandatos não pode estar exposto a injunções de natureza partidária".

Ele é o meio e fim. Meio para assegurar a durabilidade das instituições, a fim de busca do bem-comum".

Diz o texto: "Temos a consciência de que a demo-

cracia se sustenta no respeito às liberdades e aos direitos legitimamente assegurados. A questão ora enfocada transcende à duração do mandato do atual chefe de Estado".

ENTENDIMENTO

O desentendimento do PMDB com o PFL em torno da eleição da mesa da Assembleia Nacional Constituinte representa, para o governador de Sergipe, Antônio Carlos Valadares, um fator de prejuízo político para o governo Sarney.

Único governador eleito pelo PFL, Valadares disse ontem que os dois partidos devem procurar se entender, porque o País atravessa uma grave crise econômica e a hora é de somação, conforme informações da EBN.